

# **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA E OS POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS NOS FAMILIARES<sup>1</sup>**

**Fernanda Helena Pauluci da Silva<sup>2</sup>, Luís Sergio Sardinha<sup>3</sup>, Valdir de Aquino Lemos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Braz Cubas

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), fepauluci287@yahoo.com.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), sergio.sardinha@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

<sup>4</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia, Curso de Psicologia (Centro Universitário Braz Cubas), valdir.lemos@brazcubas.edu.br ? Mogi das Cruzes/SP/Brasil.

## **Introdução**

Esquizofrenia é um transtorno mental que pode acometer entre 0,2 a 2% da população mundial. Em geral é um transtorno com um curso longo, exigindo muitos cuidados num tratamento longo e nem sempre o quadro se estabiliza ou é revertido. As características principais são as alterações na afetividade, comportamento, vontade, percepção, linguagem, relações interpessoais, que vão impactar a vida escolar, ocupacional e social do indivíduo, entre outros. A família possui um papel importante no processo de tratamento: cuidar, incentivar e acompanhar o indivíduo no desenvolvimento do seu tratamento farmacológico, psicológico e outros que se façam necessários. É fundamental a discussão dessas questões com os familiares do paciente, bem como instrumentalizar os profissionais de saúde para o atendimento dessas demandas de cuidados.

## **Objetivos**

O objetivo deste trabalho foi verificar os possíveis impactos deste transtorno no indivíduo, verificando, em especial, as possíveis repercussões na família do sujeito acometido pela esquizofrenia.

## **Metodologia**

O método utilizado foi a pesquisa de revisão bibliográfica, com uma análise qualitativa e descritiva do material encontrado. Para a construção desta pesquisa foram utilizados como recursos 37 artigos científicos e 29 livros, num total de 66 referências bibliográficas publicadas entre 1980 e 2019. Os recursos utilizados encontram-se disponíveis nas bases de dados de sites: Google Acadêmico, Pepsic, Scielo, bem como no acervo da biblioteca do Centro Universitário Braz Cubas.

## **Resultados**

Os principais resultados indicam que, com a vivência próxima do indivíduo acometido pela esquizofrenia, os familiares podem sofrer com os desgastes provocados pelo transtorno, pois o grande impacto emocional que atinge o paciente também pode refletir em sua família. A sobrecarga familiar pode ser referente às consequências mais observáveis, como o declínio na capacidade do paciente em realizar as suas tarefas cotidianas, o que pode sobrecarregar as pessoas mais próximas, as perdas financeiras, seja pela dificuldade do paciente em manter sua atividade laborativa, a necessidade de interromper suas atividades profissionais para cuidar do parente ou até as despesas com o tratamento em si; até as mudanças, por vezes, mais radicais na rotina do familiar, entre outros. Além das questões emocionais, na percepção do cuidador sobre a situação, sua reação emocional, seus sentimentos pela sobrecarga, assim como o abalo da sua própria saúde mental. A esquizofrenia é um transtorno que pode ter uma evolução crônica, marcada por um forte estigma da sociedade. Atualmente, os familiares são os principais provedores dos cuidados e apoio, e muitas vezes, não possuem preparação ou conhecimentos técnicos para desempenhar esse papel. As mulheres, geralmente as mães, ficam incumbidas de cuidar dos membros de sua família, especialmente quando apresentam um transtorno. Estudos evidenciam que o cuidador, possui menor qualidade de vida inclusive com maior risco para o desenvolvimento de transtornos como a ansiedade e depressão, principalmente quando existe maior dependência por parte do paciente em relação a este cuidador. Em algumas famílias, a descoberta do transtorno e o processo de enfrentamento desse quadro ocasiona uma série de necessidades, desde mudanças no âmbito familiar e por vezes até um certo isolamento, por parte dos outros membros da família, do paciente e até do cuidador, como se estes já não fizessem parte da família. Dessa forma, o atendimento psicológico em conjunto com a equipe multiprofissional contribui para a ressocialização do indivíduo, para a melhoria da dinâmica familiar, motivando e melhor preparando estes familiares que desempenham esta tarefa de cuidadores.

## **Conclusões**

As principais conclusões são o quanto a família é a principal provedora dos cuidados e apoio a pessoa que é diagnosticada com esquizofrenia, mas, muitas vezes, não possui preparação ou conhecimento suficiente para desempenhar esse papel. Desta forma a pesquisa evidencia a importância do envolvimento contínuo dos profissionais da saúde, pacientes e familiares, destacando o trabalho do profissional de psicologia neste processo. De modo a melhor prover, de recursos emocionais e técnicos, para que melhor possam lidar com a situação, buscando uma melhora.

**Palavras-chave:** Prevenção; Tratamento; Prevenção; Psicologia; Transtornos Mentais; Família.